

Amendoim e Feijão

CONTROLE QUÍMICO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO AMENDOIM (*Arachis hypogea*)

Domingos Martins Júnior, Julio Cezar Durigan, Arlindo Aprobato Filho
F.C.A.V. – UNESP, Jaboticabal, SP

Aristeu Doreto da Rocha
Union Carbide do Brasil Ltda., São Paulo, SP

Nos campos experimentais da FCAV, Jaboticabal, SP, em Latosol Vermelho Escuro, fase arenosa, com 1% de matéria orgânica, 19,4% de argila e pH = 6 foi testado o comportamento de cloramben, alaclor, metribuzina, suas misturas, e trifluralina.

O delineamento estatístico foi em blocos ao acaso com nove tratamentos e quatro repetições, sendo o plantio realizado em 11-10-79 utilizando-se da cultivar 'Tatu'.

Os herbicidas foram aplicados em PRÉ e PPI gastando-se em média 400 l/ha de solução. Os tratamentos e suas respectivas dosagens em kg/ha do ingrediente ativo foram: cloramben a 2,55 e 3,40; cloramben + metribuzina a 2,55 + 0,42; cloramben + alaclor a 2,55 + 1,72; metribuzina a 0,49; alaclor a 2,15 e trifluralina (PPI) a 0,89.

Foram avaliados o número de invasoras em 1 m²/parcela aos 30 e 60 dias após, a fitotoxicidade na cultura, peso seco do mato e produção de vagens. As principais invasoras que ocorreram foram: guanxuma (*Sida spinosa*), carrap.-carneiro (*Xanthium spinosum*), capim-oferecido (*Pennisetum setosum*), anileira (*Indigofera hirsuta*), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*) e apaga-fogo (*Althernanthera ficoidea*).

O controle de invasoras de folhas largas aos 30 dias foi melhor com metribuzina (71,3% de eficiência), cloramben + metribuzina com 64,7%, cloramben + alaclor com 65% e alaclor com 63,3%, sendo que apenas metribuzina diferiu significativamente da testemunha no mato. Aos 60 dias somente a mistura de cloramben + metribuzina apresentou controle satisfatório de folhas largas (55%).

Para as ervas de folhas estreitas, obteve-se controle razoável apenas com a trifluralina, com 35% de eficiência aos 30 dias, passando a 75% aos 60 dias.

A produtividade do ensaio mostrou diferença significativa a 5% (Tuckey) entre a testemunha no mato e os seguintes tratamentos: alaclor, cloramben + alaclor e cloramben (2,55 kg/ha). Os demais tratamentos não diferiram entre si, evidenciando a baixa produtividade da metribuzina isolada e em mistura com cloramben, devido à fitotoxicidade para a cultura nas dosagens testadas.